

pelo mundo inteiro.

Estamos engajados numa guerra contra a morte. Se nos comprometermos a conquistá-la, não deveremos ser nem irresolutos nem piegas. Esse esforço deve ser objeto da mais alta prioridade, na alocação de nossos recursos de mão-de-obra, dinheiro e material. Uma vitória sobre a morte renderá mais dividendos que seu custo em dinheiro.

O mundo do futuro será um lugar de sofrimentos e dores sempre decrescentes. Já estamos aprendendo a conquistar a doença — todas as doenças. Estamos aprendendo a controlar a dor e a aliviar a depressão. Também a guerra por fim há de ceder. Num mundo em que a morte é rara, a guerra será impensável. Não a podemos tolerar.

Estamos numa corrida contra a morte. Temos hoje a capacidade de nos destruir. À medida que maior número de nações adquire armas atômicas, a perspectiva do dia do Juízo Final torna-se iminente. A raça humana está entre a emortalidade e a extinção. Deve ganhar a emortalidade.

Chegamos hoje a um estágio comparável ao de 1960, ocasião em que o presidente Kennedy lançou um importante programa: o esforço nacional para chegar à Lua dentro de dez anos. Tal como no caso do projeto Apollo, nossa tarefa de *hoje* é essencialmente um problema de engenharia. Precisamos reunir as peças, para que o enigma da vida inevitavelmente ajuste-as em seus lugares. *Pela primeira vez na história das ciências biomédicas, o investimento de esforços poderá dar-nos um rendimento proporcional de compensações.*

Nos anos vindouros, a década de 1970 será considerada a Década das Revelações. Nessa década os pesquisadores ampliaram fantásticamente nossos conhecimentos dos receptores da célula e adquiriram uma visão mais profunda dos mecanismos básicos da fisiologia celular, no corpo são e no enfermo. As técnicas de Sanger e Gilbert-Maxam permitiram uma leitura das seqüências de ácidos nucléicos, proporcionando-nos uma esperança realista quanto ao delineamento completo do genome humano, dentro de um futuro previsível. As técnicas recombinantes DNA contribuem estrategicamente para esse sério empreendimento, bem como oferecem fontes potenciais de quantidades ilimitadas de biomoléculas importantes. As novas técnicas para a produção de anticorpos em massa estão abrindo uma nova era na prática médica: a das curas instantâneas.

A de 1980 será a Década das Compensações Científicas. A impressionante baixa nas mortes por doenças do coração, a qual já começou a adquirir importância, vai acelerar-se. As mortes pelo câncer baixarão e depois darão um mergulho. Os impressionantes progressos no setor do envelhecimento oferecerão uma nova juventude a milhões. O fim da década há de trazer uma eficaz extinção das doenças e uma bem-vinda redução de dores e sofrimentos.

A maioria dos que hoje estão vivos e não chegaram aos cinquenta, poderão burlar a morte. Também uma porcentagem dos que passaram dos cinquenta viverão mais tempo. A proporção dessa porcentagem dependerá, em certo grau, do esforço — do número de dólares que jorrarem para o Programa da Emortalidade.

As previsões mudam de ano para ano. A taxa da mortalidade por moléstias do coração tem caído anualmente desde os princípios da década de cinquentas. A taxa de mortalidade do câncer pode já ter baixado e continuará a baixar em ritmo acelerado nos próximos anos. No decorrer da próxima década, os avanços continuarão e poderão determinar um notável melhoramento nesses índices.

Se você sobreviver aos próximos dez anos, poderá viver indefinidamente, sem perder o vigor e a juventude. Poderá tornar-se emortal.

Hoje = 22/3/1999

1999

22/3/1999

Wilde: Hoje eu tenho 68 anos

me acho como (142mg)